



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

GABRIELLE FERREIRA GOMES SAMPAIO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Gabrielle Ferreira Gomes Sampaio

As contribuições da psicopedagogia nas escolas: uma revisão bibliográfica

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Prof^a. Dra. Juliana Chioca Ipolito

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S192c Sampaio, Gabrielle Ferreira Gomes.
As contribuições da psicopedagogia nas escolas: uma revisão bibliográfica. / Gabrielle Ferreira Gomes Sampaio. – Miracema, TO, 2025.
48 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.
Orientadora : Juliana Chioca Ipolito
1. Psicopedagogia. 2. Psicopedagogo. 3. Fracasso Escolar. 4. Aprendizagem. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GABRIELLE FERREIRA GOMES SAMPAIO

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliada para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 23 / 06 / 2025

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Juliana Chioca Ipolito – Orientadora - UFT.

Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho – UFT.

Prof^a. Dr^a. Juliana Biazze Feitosa – UFT.

AGRADECIMENTOS

Não passou da hora de terminar, mas bem que poderia já ter concluído esse curso. Aconteceram muitas coisas que só me permitiram chegar agora ao final da graduação. Algumas articuladas aos caprichos da vida acadêmica na universidade, outras tantas por minhas limitações. Nada foi fácil. Muitas coisas foram também prazerosas. Mudei. Não sou mais a mesma pessoa de antes dessa experiência de formação.

Agradeço imensamente aos incentivos que tive para valorizar o papel da educação na vida das pessoas. Aos colegas discentes do curso por terem partilhado comigo essa jornada de formação profissional e para a vida. As contradições, os conflitos, os encontros e desencontros, o pensar e fazer diferente, não nos impediu de sermos atores de nossa formação. Muito obrigada.

Os/as docentes do Curso de Pedagogia da UFT, Campus Miracema, pelos ensinamentos, aprendizados e experiências, mas também pela falta de paciência e solidariedade de vocês neste processo. Tudo isso é formativo, obrigada a todos e todas.

Obrigada aos servidores da universidade, sempre abertos a contribuir para que nós discentes possamos nos sentir bem e acolhidos no espaço da universidade.

Sou grata a minha orientadora Professora Dra. Juliana Chioca Ipólito. Exigente, dedicada, solidária e comprometida com a nossa formação. Orientou, deu sugestões, indicou mudanças necessárias na escrita do texto, mas não impôs nada. Obrigada pela generosidade.

Agradeço aos membros da banca pelas contribuições: Prof. Márcio Bernardes e Professora Juliana Biazze. Muito obrigada. E claro que não poderia esquecer da minha família que me auxiliou e deu suportes com o meu filho, e não deixou desistir do curso. E em especial ao professor Antônio Miranda de Oliveira que foi meu parceiro não só nessa jornada de escritas, mas também na vida, meus agradecimentos Mirandovisky.

RESUMO

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa monográfica de conclusão do curso de Pedagogia e seu objetivo principal foi conhecer o que é a psicopedagogia, sua história de formação e suas contribuições para o ambiente escolar no Brasil. Do ponto de vista metodológico trata-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Assim, primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do psicopedagogo no ambiente escolar e a história de sua inserção nas escolas. Posteriormente, realizou-se uma investigação no banco de Dissertações e Teses da Capes com o objetivo de apreender as contribuições da Psicopedagogia no contexto escolar, resultantes de cinco pesquisas realizadas entre 2019 e 2024. A partir disso, realizou-se a análise dos resultados dessas pesquisas, os quais demonstraram que a atuação da psicopedagogia no espaço escolar está voltada para a escola, o aluno, o professor e a sociedade. Esses saberes e práticas oriundas da atuação do psicopedagogo na escola podem contribuir para um diagnóstico e planejamento mais adequado para a busca de solução dos problemas de aprendizagem e ensino na escola e poderão fortalecer uma relação pedagógica mais dialógica e emancipadora.

Palavras-Chave: Psicopedagogia. Escola. Fracasso Escolar. Pedagogia. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work is the result of a monographic research carried out for conclude the pedagogy course and its main objective was to recognize what psychopedagogy is, its History of formation and its contributions to the school in Brazil. From the methodological point of view, this is a qualitative bibliographic study. Initially, a bibliographic review was carried out on the role of psychopedagogues in the school and its historical integration. Subsequently, a search was carried out in the CAPES thesis and dissertation database to identify the contributions of psychopedagogy in the school context. This analysis resulted in five studies conducted between 2019 and 2024. The analysis of the results of this study showed that psychopedagogy originated in Europe in the XIX century, particularly in France, in response to school failure. Studies from the CAPES database reveal that the situation of psychopedagogy in the school context is centered on the school, its students and teachers, and society. This approach and practice, derived from the work of psychopedagogues in schools, they can contribute to more appropriate diagnoses and plans to solve learning and teaching problems in schools, and can strengthen more dialogical and emancipatory approaches.

Keyword: Psychopedagogy. School. School failure. Pedagogy. Apprenticeship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: levantamento de trabalhos cadastrados no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), por meio do banco de dados de teses e dissertações (2019 a 2023).....	21
Quadro 2: Trabalhos selecionados para o estudo tomando como referência a temática: Psicopedagogia, Escola, Ensino-Aprendizagem, no período de 2019 a 2023, segundo os dados de trabalhos publicados no site da Capes.....	22
Quadro 3: Perspectiva metodológica assumida por cada autora nas pesquisas.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior
ABPp	Associação Brasileira de Psicopedagogia
CPOE	Centro de Pesquisas e Orientação Educacional
ADC	Análise de Discurso Crítica
API	Atendimento Psicológico Institucional
CNS	Conselho Nacional de Saúde
MEC	Ministério da Educação e Cultura
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNINTER	Centro Universitário Internacional
UNIFECAF	Centro Universitário Unifecaf
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNICESUMAR	Universidade Cesumar: Centro Universitário de Maringá
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	CONHECENDO O DEBATE SOBRE AS ORIGENS DA PSICOPEDAGOGIA	11
2.1	Psicopedagogia: da Europa ao Brasil	11
2.2	Psicopedagogia no Brasil	16
3	AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NAS ESCOLAS NOS ANOS DE 2019 A 2024.....	21
3.1	MIRANDA (2019): A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da Cidade de Boa Vista-RR.....	26
3.2	NASCIMENTO (2023): A Psicopedagogia como instrumento da extensão rural nas escolas rurais de Juazeiro-BA	29
3.3	ROSA (2023): O processo de ensino-aprendizagem: as significações dos estudantes em um Projeto de Atendimento Psicopedagógico Institucional de uma escola municipal no interior paulista	32
3.4	SOUZA (2019): A participação da Família na vida escolar dos alunos que frequentam o Atendimento Psicopedagógico Institucional	35
3.5	STEIN (2022): Aprendizagem escolar e pandemia: o olhar da psicopedagogia	37
3.6	Retomando as contribuições da psicopedagogia na escola e o debate da formação desse profissional.....	40
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa monográfica de conclusão do curso de Pedagogia e buscou investigar as contribuições da Psicopedagogia para o trabalho escolar. Seu objetivo principal foi conhecer o que é a psicopedagogia, sua história de formação e suas contribuições para o ambiente escolar no Brasil.

Os objetivos específicos foram: conhecer os campos de atuação profissional do psicopedagogo; discutir sobre a história e a formação do psicopedagogo no Brasil; analisar, a partir de pesquisas publicadas entre os anos 2019 a 2024, as contribuições da psicopedagogia na escola no contexto brasileiro.

Do ponto de vista metodológico procurou-se, através de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, responder à seguinte pergunta: Quais têm sido as contribuições da Psicopedagogia para o ambiente escolar no Brasil nos últimos cinco anos? Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os estudos realizados no Brasil nos últimos cinco anos (período de 2019 a 2024) a partir de uma investigação dos trabalhos publicados no banco de Teses e Dissertações da Capes. Assim, através dos descritores “psicopedagogia”, “escola” e “ensino aprendizagem”, obtivemos um resultado de 17 trabalhos publicados. No entanto, destes, selecionamos apenas cinco trabalhos, pois foram os que atendiam aos nossos critérios iniciais: abordar sobre o trabalho do psicopedagogo na escola, entre os anos de 2019 a 2024.

Organizou-se o trabalho em três seções, além dessa introdução e das considerações finais. Na primeira, denominada **“Conhecendo o debate sobre as origens da Psicopedagogia”** e apresentou-se os resultados das leituras voltadas para conhecer aspectos da história da psicopedagogia tomando como referência seu desenvolvimento na Europa e como isso ocorreu aqui no Brasil. Esse capítulo foi organizado em dois itens: o primeiro apresentou as origens da Psicopedagogia, sua formação e desenvolvimento na Europa e o segundo apresentou esse processo aqui no Brasil.

A segunda parte desse estudo é denominada **“As contribuições da Psicopedagogia nas Escolas nos anos de 2019-2024”**. Aqui apresentou-se os dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes explicitando trabalhos voltados para a contribuição da psicopedagogia na escola, no período de 2019 a 2024. Foram selecionados cinco trabalhos: Miranda (2019), Nascimento (2023), Rosa (2023), Souza (2019), Stein (2022), todos tratando acerca da questão das contribuições da Psicopedagogia na escola.

Na última parte do trabalho denominada, **“Retomando as contribuições da Psicopedagogia na Escola e o debate da formação desse profissional”**, retomou-se alguns

elementos do debate no âmbito das contribuições da psicopedagogia no espaço escolar, mediado pelas informações das pesquisas oriundas do banco de dados da Capes e apresenta-se também o resultado das leituras em relação à questão da formação do profissional que atua na área da Psicopedagogia.

2 CONHECENDO O DEBATE SOBRE AS ORIGENS DA PSICOPEDAGOGIA

Nesta seção nosso objetivo foi apresentar os resultados das leituras realizadas, buscando conhecer aspectos da história da psicopedagogia tomando como referência seu desenvolvimento na Europa e como isso tem ocorrido aqui no Brasil. Está organizado em dois itens: o primeiro apresenta as origens da Psicopedagogia, sua formação e desenvolvimento na Europa e o segundo apresenta esse processo aqui no Brasil.

2.1 Psicopedagogia: da Europa ao Brasil

O estudo de Bossa (2007) indica que as origens da Psicopedagogia estão articuladas com um movimento teórico, mas também com questões práticas. Sobre essa questão a autora diz que: “A psicopedagogia nasceu de uma necessidade: contribuir na busca de soluções para a difícil questão do problema de aprendizagem” (BOSSA, 2007, p. 15). Podemos verificar que há aqui uma disposição de busca de solução para problemas reais que já existiam naquele momento na Europa e que esses problemas diziam respeito a situações de aprendizagem de seres humanos reais. Portanto, um processo de reflexão acerca de problemas reais. Fortalecendo o argumento de Bossa (2007, p. 21), apud Kiguel (1991, p. 22) afirma que a psicopedagogia “não se trata de uma simples aplicação da psicologia à pedagogia”.

Assim, conforme o pensar de Bossa (2007), a psicopedagogia surgiu na Europa no contexto do desenvolvimento da ciência moderna através do positivismo, mas em articulação com as concepções iluministas, que defendiam o acesso à educação ou à aprendizagem como direito de todos.

O iluminismo foi um movimento cultural, filosófico, originário da Europa e que aconteceu no período final do século XVII e todo o século XVIII e que tinha como objetivo promover mudanças políticas, econômicas e sociais naquela sociedade. Uma das características importantes desse movimento era a crença no progresso e na capacidade da razão humana para dominar e conhecer tudo, por isso foi um movimento que apresentou elementos importantes para o campo da educação e para o enfrentamento do poder da Igreja que representava o conservadorismo naquele contexto.

É importante também situar que o iluminismo, a partir da crença no poder da razão e no desenvolvimento da ciência, representou um processo de esclarecimento do homem e ajudou política e economicamente no complexo processo de transição do modo de produção

feudal para o modo capitalista de produção, o que gerou mudanças significativas naquela sociedade e em todo o mundo.

No contexto educacional, o iluminismo deu origem ao saber enciclopédico, dando origem a uma perspectiva burguesa na medida em que defendia que o saber está com os mestres e ao aluno cabe aprender. Não é difícil perceber que esse tem sido o fundamento da pedagogia burguesa, também nos dias atuais. Nesse sentido, a classe trabalhadora tem acesso ao mínimo de educação, mas era e continua sendo considerada livre pelos representantes do capitalismo.

Foi nesse contexto que no final do século XVIII e no século XIX muita gente passou a ter acesso à educação e muitos sujeitos começaram a frequentar a escola, e logo começou a surgir os primeiros casos de dificuldades de aprendizagem, seja por aspectos relacionados ao processo de aprender ou por alguma situação definida como deficiência.

O que a literatura da área indica é que, do ponto de busca da resolução do que se denominou chamar de problemas de aprendizagem, no passado na Europa, assim como em muitos casos ainda hoje aqui no Brasil, apresentou-se, via de regra, duas posições: negar o problema afirmando que a culpa é da criança que não se adapta ao mundo da escola ou, “diagnosticá-la” dizendo que é doente e não consegue aprender, portanto deve ser isolada do convívio com a comunidade. Muitas dessas pessoas, crianças, jovens e também adultos foram encaminhados para asilos para serem atendidos conforme suas necessidades.

Nessa época passou-se a estudar sobre os problemas comportamentais, déficits mentais, sensoriais e a falta de adaptação escolar. Surgiram suspeitas de que estes indivíduos podiam aprender ao serem submetidos às condições necessárias. Deu-se interesse maior ao atendimento na área da educação especial.

Pensando no desenvolvimento dessa área na Europa, Bossa (2000) destaca autores que fizeram trabalhos importantes para o processo da aprendizagem, dentre eles: Maria Montessori (1870-1952), que elaborou um método de ensino embasado na estimulação dos órgãos e dos sentidos; Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838), que desenvolveu estudos sobre o processo de reeducação; Edouard Claparede (1873-1940), que era defensor da psicologia funcionalista e que teve muita influência no movimento de renovação pedagógica no início do século XX, implantando inclusive classes especiais em escolas públicas; Edward Constant Séguin (1812-1880), era médico e educador e foi um dos pioneiros na educação de crianças com deficiência mental no seu tempo; Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) foi um pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional concentrou suas ideias sobre educação num livro intitulado "Como Gertrudes ensina suas crianças", no qual expõe a

sua didática pedagógica, seu método tinha como fundamento partir do mais fácil e simples, para o mais difícil e complexo; Jean-Ovide Decroly (1871 – 1932), médico, psicólogo, professor e pedagogo. Defendia que o interesse era o pressuposto básico para a aprendizagem. Dizia que esse estado desperto da criança estaria na base de toda atividade, incitando-a a observar, associar, expressar e acreditava que as aprendizagens ocorreriam de maneira espontânea pelo contato com o meio, de onde proviriam estímulos para onde as crianças direcionariam seus interesses.

Bossa (2000) destaca ainda que são escassos os registros sobre o atendimento de pessoas com deficiência em épocas anteriores ao século XVIII, pois foi a partir desse período que se iniciaram efetivamente as primeiras investigações com base em um modelo médico-psicológico-pedagógico dedicadas ao tratamento com pessoas e que passaram a ser registrados pelos médicos da época, como o caso dos autores citados no parágrafo anterior. Foram os resultados desses primeiros trabalhos, dentre outros, que deram origem ao que hoje denominamos educação especial e no contexto mais geral permitiu o desenvolvimento de uma perspectiva teórica e prática de abordagem dessas questões que é a psicopedagogia.

Assim, podemos dizer que trabalhos como esses dos pesquisadores citados acima deram contribuição importante, em sua época, para exposição de métodos que favoreceram o processo de ensino e a aprendizagem, sendo que alguns ainda são usados nos tempos atuais, como os de Montessori e Decroly. Essa época sinalizou o começo da relação entre saúde e educação, contribuindo nos estudos sobre o desenvolvimento dos indivíduos no processo de aprendizagem, o que corroborou também para o surgimento da psicopedagogia como uma ciência, mas também uma prática que intervém em processos práticos que se articulam com a educação, pois tem relação com o processo de aprender.

Citando Macedo (1992), Bossa (2007) afirma sobre as origens, as finalidades, mas também o que é a Psicopedagogia, e diz explicitando isso, mas também apontando limitações desse processo:

[...] o termo já foi inventado e assinala de forma simples e direta uma das mais profundas e importantes razões da produção de um conhecimento científico: o de ser meio, o de ser instrumento, para outro, tanto em uma perspectiva teórica ou aplicada. Neste sentido, enquanto produção de conhecimento científico, a psicopedagogia, que nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, não se basta como aplicação da psicologia à pedagogia. Lembra-nos ainda, que no dicionário Aurélio da língua portuguesa o termo psicopedagogia é definido como aplicação da psicologia experimental à pedagogia (BOSSA, 2007, p. 19).

Fica claro no enunciado acima que a psicopedagogia tem, desde suas origens, um “caráter interdisciplinar” o que a coloca como uma área que sempre busca conhecimentos em outras áreas de estudo. Assim, o campo da pesquisa na psicopedagogia nasceu recebendo auxílio de outras áreas do conhecimento, constituindo-se interdisciplinar e assim surgiram as parcerias.

Desde a Revolução Científica do século XVII, que instituiu diversas novas ciências, que sabemos que toda área do conhecimento precisa ter bem definido seu objeto de estudo. Bossa (2007, p. 21) citando Neves (1991, p. 12) discutindo essa questão, informa que em relação ao objeto de estudo da Psicopedagogia, esta:

[...] estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta realidades interna e externas da aprendizagem tomadas em seu conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhes são implícitos. (BOSSA, 2007, p. 21 apud NEVES, 1991, p. 12).

Mantendo posicionamento crítico acerca dessa questão, Bossa (2007, p. 28-29) argumenta sobre a complexidade de definição do objeto de estudo da Psicopedagogia bem como de sua própria prática e que por isso mesmo, conhecimentos de diversas outras áreas incidem sobre seu objeto de estudo. Diz a autora, citando algumas áreas importantes neste processo:

A psicanálise encarrega-se do mundo consciente, das representações profundas, operantes por meio da dinâmica psíquica que se expressa por sintomas e símbolos, permitindo-nos levar em conta a face desejante do homem; *A psicologia social* encarrega-se da constituição dos sujeitos, que responde às relações familiares, grupais e institucionais, em condições socioculturais e econômicas específicas e que contextualizam toda a aprendizagem; *A epistemologia e a psicologia genética* encarregam-se de analisar e descrever o processo constitutivo do conhecimento pelo sujeito em interação com os outros e com os objetos; *A linguística* traz a compreensão da linguagem como um dos meios que caracterizam o tipicamente humano e cultural; a língua enquanto código disponível a todos os membros de uma sociedade, e a fala como fenômeno subjetivo, evolutivo e historiado de acesso à estrutura simbólica; *A pedagogia* contribui com as diversas abordagens do processo ensino-aprendizagem, analisando-o do ponto de vista de quem ensina; *Os fundamentos na neuropsicologia* possibilitam a compreensão dos mecanismos cerebrais que subjazem ao aprimoramento das atividades mentais, indicando-nos a que correspondem, do ponto de vista orgânico, todas as evoluções ocorridas no plano psíquico (BOSSA, 2007, p. 28-29. Grifos nossos).

Bossa (2000, p. 37) aponta outras contribuições de autores que foram importantes na formação e desenvolvimento da psicopedagogia como ciência, e cita:

Os trabalhos de Janine Mery, psicopedagoga francesa, que apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico - psicopedagógico na França do qual se tem notícia na literatura, onde se percebem as primeiras tentativas de articulação entre medicina, psicologia, psicanálise e

pedagogia na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem. (BOSSA, 2000, p. 37).

.Essa autora informa ainda que a psicopedagogia oferecia atendimentos para pessoas que eram excluídas dos espaços escolares e que esses primeiros atendimentos ficaram conhecidos por “pedagogia curativa”, dando origem à psicopedagogia, como explica Bossa (2000, p.39):

A psicopedagogia curativa introduzida no centro de psicopedagogia de Estrasburgo, França, poderia ser conduzida individualmente ou em grupo, sendo entendida como “método que favorecia a readaptação pedagógica do aluno” uma vez que pretendia tanto auxiliar o sujeito a adquirir conhecimentos, como também desenvolver a sua personalidade. (BOSSA, 2000, p. 39).

Na continuidade do debate acerca do objeto de estudo da Psicopedagogia, Bossa (2007, p. 24) destaca que ela se ocupa da “aprendizagem humana situada além dos limites da psicologia e da pedagogia”, e ainda que:

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda – o problema da aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a exigências de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema da aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhece-las, trata-las e preveni-las. Esse objeto de estudo que é um sujeito a ser estudado por outro adquire características específicas (BOSSA, 2007, p. 24).

Podemos observar que mesmo distante no tempo dos debates acerca das origens da psicopedagogia, o Código de Ética que regula o exercício profissional do Psicopedagogo elaborado em 2019 pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) deixa claro em suas orientações elementos desse debate que ocorreu na Europa no contexto do processo de formação dessa área, afirmando que:

A psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em educação e saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidade. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. Utiliza instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referentes teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender (ABPP, 2019).

Bossa (2007, p. 24) indica ainda que a psicopedagogia nesse processo de buscar conhecer e intervir na aprendizagem humana exerce um trabalho que se fundamenta em duas possibilidades: trabalho clínico ou preventivo:

O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no não-aprender. Nesse processo, onde investigador e objeto-sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se objeto de estudo da psicopedagogia. Isto significa que nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito de forma a favorecer a aprendizagem.

No trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem, é objeto de estudo da psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didáticos-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem (BOSSA, 2007, p. 24. Grifos nossos).

Podemos perceber até aqui que a psicopedagogia nasce e se desenvolve na Europa como um saber sobre o processo de aprendizagem das pessoas e que se articula como uma prática que intervém para conhecer e apresentar soluções para problemas próprios que envolvem a aprendizagem humana, seja diagnosticando cada indivíduo, bem como as instituições que coordenam esse processo. No próximo item apresenta-se o debate das origens e desenvolvimento da psicopedagogia no Brasil.

2.2 Psicopedagogia no Brasil

A literatura que tivemos acesso demonstra que o pensar acerca dos problemas de aprendizagem no Brasil a partir da perspectiva da psicopedagogia começa na década de 1970 e isso ocorre tomando como referência os estudos e práticas que vinham sendo desenvolvidos na Europa e na Argentina. Neste país vizinho houve muita influência de autores franceses. Como diz Bossa (2007, p. 37) “O movimento da psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico na Argentina”. Diz ainda que: “Ao pesquisar a origem do pensamento argentino acerca da Psicopedagogia, verificamos que a sua literatura está fortemente marcada pela literatura francesa”. Considerando os objetivos do trabalho, sem menosprezar a produção Argentina, vamos focar no caso brasileiro.

Não podemos mostrar o desenvolvimento de um pensar sobre problemas do campo da educação, como é o caso da psicopedagogia e os problemas de aprendizagem, sem mencionar, mesmo que brevemente, um quadro mais amplo de fatores que influenciam esse processo. Daí a necessidade de brevemente situar o debate no contexto de uma sociedade capitalista como a nossa.

Importante lembrar que as origens da psicopedagogia na Europa coincidem com o desenvolvimento do capitalismo e sua expansão global. Aqui entre nós não é e não foi

diferente. Bossa (2007, p. 38) nos ajuda neste entendimento traçando um quadro importante com elementos desse contexto. Ela diz:

Neste século consolida-se o capitalismo industrial. A maior parte dos regimes políticos monárquicos é extinta, e a burguesia, além de poder econômico, passa a deter o poder político. Com o avanço do capitalismo industrial, os ideais burgueses de igualdade e fraternidade do século XVIII e início do século XIX vão sendo colocados de lado, pois, fica cada vez mais longínqua a possibilidade de uma sociedade fraterna e igualitária para todos. A partir daí surge a necessidade de justificar as desigualdades inerentes à sociedade de classes: será por meio dos avanços científicos e de formulações teóricas que se buscará a explicação para as desigualdades da sociedade emergente. (BOSSA, 2007, p. 38).

Outro autor que contribui para uma leitura desse contexto é Hobsbawn (1998), mostrando o quanto a produção científica (o iluminismo/positivismo) foi fundamental para embasar o capitalismo, e como a burguesia se utilizou disso para dominar todos os espaços, inclusive os saberes e as práticas do campo da educação.

A sociedade burguesa desse período estava confiante e orgulhosa de seus sucessos. Em nenhum outro campo da vida humana isso era mais evidente que no avanço do desenvolvimento da ciência. Os homens cultos desse período não estavam apenas orgulhosos de suas ciências, mas preparados para subordinar todas as outras formas de atividades intelectuais a elas. O método positivo e científico era o triunfo dos últimos dos estágios através dos quais a humanidade precisava passar (HOBSBAWN, 1998, p. 140).

Não podemos perder de vista que o Brasil viveu um longo período de colonização europeia e que desde suas origens aparece para o mundo como um país exportador de matérias primas e que continua nos dias atuais com muitos problemas próprios de uma sociedade capitalista. Nas décadas de 1960 até meados da década de 1980 (com o Golpe Militar e seus desdobramentos) vivemos um processo de exclusão da maioria da população de seus direitos básicos. O que mais chama atenção é o problema educacional. Saímos da exclusão pela inexistência de escolas para todos, para uma inclusão excludente, que até recebe a todos na escola, mas não tem sido possível um desenvolvimento adequado da educação para contribuir com a superação da dominação da classe trabalhadora e dos excluídos.

E é neste contexto que se instala o debate acerca do insucesso da escola, das pessoas, na medida em que as maiorias dos filhos da classe trabalhadoras chegam a essa escola burguesa e não conseguem ter acesso aos conhecimentos necessários para sua existência digna numa sociedade excludente.

Os diagnósticos vão desde a inaptidão dos pobres para a ciência; sua incapacidade para aprender ou até problemas de toda natureza que colocam esses sujeitos como incapazes de dominar, de se adaptar ao mundo da escola burguesa que lhe é estranha. Muitas vezes a

culpabilidade era dos professores. Neste cenário, aqui, assim como na Europa, a primeira alternativa foi isolar os supostos “doentes”, primeiro sem laudo e depois com laudo, excluindo-os de um direito garantido pela nossa constituição. “Foi o enfoque orgânico o primeiro a orientar médicos, educadores e terapeutas nas definições dos problemas de aprendizagem” (BOSSA, 2007, p. 39).

Bossa (2007) argumentando a condição da Psicologia experimental como modelo dessa realidade fundada nos princípios do positivismo e das ciências da natureza, nos esclarece que:

Acabou-se por transferir para o homem e para o social as mesmas leis da natureza. O comportamento humano, objeto de estudo da psicologia, é medido e controlado nos laboratórios de psicologia experimental. Patto (1996) ressalta que alguns testes de inteligência que surgem neste período buscam comprovar que a capacidade intelectual é fruto de aptidões naturais e humanas, herdadas geneticamente (BOSSA, 2007, p. 38-39).

Em suas origens, no Brasil, a psicopedagogia foi marcada por lutas que buscavam assegurar aos educadores o ensino, a fiscalização, a assistência, e o contato com teorias sobre metodologia de ensino e aprendizagem. A psicopedagogia esteve ligada à carência de atender indivíduos que demonstram dificuldade de aprendizagem. Neste sentido, o campo da psicopedagogia se desenvolve entre nós como uma resposta ao problema do fracasso escolar.

As questões teóricas de fundamentação da psicopedagogia, acima colocadas, deixam clara, a importância do debate sobre o campo de atuação do psicopedagogo. Neste caso, observa-se que toda prática humana tem fundamentação teórica e que no caso da Psicopedagogia e da atuação desse profissional,

A forma de abordar o objeto de estudo pode assumir características específicas, a depender da modalidade: clínica, preventiva e teórica, umas articulando-se às outras. O trabalho clínico não deixa de ser preventivo, uma vez que, ao tratar alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. O trabalho preventivo, numa abordagem psicopedagógica, é sempre clínico, levando em conta a singularidade de cada processo. Essas duas formas de atuação, por sua vez, não deixam de resultar em um trabalho teórico (BOSSA, 2007, p. 32).

Essa autora informa que é muito importante diferenciar essas modalidades de atuação e que “o trabalho na função preventiva é de orientação no processo ensino-aprendizagem” (p. 33). Diz ainda que na função preventiva, cabe ao psicopedagogo:

Detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem;
Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processos de integração e troca;
Promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos;
Realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo (BOSSA, 2007, p. 33).

Cabe observar que todas as funções indicadas acima articuladas com o trabalho preventivo, coloca o psicopedagogo numa relação direta com o trabalho educativo.

Especificamente em relação ao debate das origens da psicopedagogia no Brasil nos remete ao seu histórico na Argentina e na Europa. Bossa (2007, p. 38) situa as origens da Psicopedagogia no Brasil a partir de sua história na Argentina e na Europa. Ela diz: “A psicopedagogia não nasceu aqui e tampouco na Argentina. Investigando a literatura sobre o tema, podemos verificar que a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, ainda no século XIX”.

Sobre as origens da Psicopedagogia na Argentina, Bossa (2007, p. 39) informa que há muitas influências da literatura francesa e cita:

[...] os trabalhos de Janine Mery, psicopedagoga francesa, que apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico-psicopedagógico na França (do qual se tem notícia na literatura), em que se percebem as primeiras tentativas de articulação entre medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem. (BOSSA, 2007, p. 39).

A autora cita ainda estudiosos europeus que marcaram as origens da psicopedagogia na Europa e que tiveram influências tanto na Argentina, como no Brasil, para o seu desenvolvimento.

Em 1898, Edouard Clapared, famoso professor de psicologia, juntamente como neurologista François Neville, introduziu na escola pública as classes especiais, destinadas à educação de crianças com retardo mental.

Nessa mesma época, Maria Montessori, psiquiatra italiana, criou um método de aprendizagem destinado inicialmente às crianças retardadas. Posteriormente, o método Montessori foi estendido a todas as crianças sendo hoje utilizado em muitas escolas.

O psiquiatra Ovid Decroly também se preocupou com a educação infantil, utilizando técnicas de observação e filmagem para estudar as situações de aprendizagem (BOSSA, 2007, p. 40).

Especificamente em relação às origens da psicopedagogia na Argentina, Bossa (2007, p. 42), diz que por lá:

[...] a graduação em psicopedagogia surgiu há mais de 30 anos, sendo quase tão antiga quanto a carreira da psicologia, criada na Universidade de Buenos Aires. Na prática, a atividade psicopedagógica iniciou-se antes da criação do próprio curso. Profissionais que possuíam outra formação, como por exemplo, formação em filosofia, entre eles Sara Pain, viram a necessidade de ocupar um espaço que não podia ser preenchido pelo psicólogo nem pelo pedagogo. (BOSSA, 2007, p. 39).

Ao falar das origens da psicopedagogia no Brasil, a autora situa esse processo também numa perspectiva de compreensão dos problemas de aprendizagem nas escolas e pelos estudiosos no Brasil.

A crença de que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos perdurou por muitos anos e determinou a forma de tratamento dada à questão do fracasso escolar até bem recentemente. (...) podemos dizer que essa perspectiva patologizante não é invenção de brasileiro, mas foi rapidamente por este incorporada, em especial porque proporciona uma explicação mais ingênua para a situação do nosso sistema de ensino (BOSSA, 2007, p. 50-51).

Nesta mesma linha de raciocínio, a autora indica o contexto de origem da psicopedagogia no Brasil, dizendo que:

[...] ainda hoje é comum receber no consultório crianças que já foram examinadas por um médico, por indicação da escola ou mesmo por iniciativa da família, devido a problemas foram apresentados por ela na escola. Importa termos em mente que é dentro dessa concepção de problemas de aprendizagem na escola que, ainda no final da década de 1970, surgiram os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia no Brasil, idealizados para complementar a formação dos psicólogos e de educadores que buscavam soluções para esses problemas (BOSSA, 2007, p. 53).

Bossa (2007) faz ainda um histórico do movimento que deu origem à psicopedagogia no Brasil, relatando as diversas ações, que vão desde estudos a criação de entidade representativa da categoria e ainda os diversos encontros e cursos de profissionais da área.

Assim, a autora discute a abordagem que fundamentou as primeiras ações e estudos da área no sentido de discutir a “crença de que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos” (BOSSA, 2007, p. 50).

Bossa (2007) relata que durante as décadas de 1950, 1960 e 1970 foram instituídos vários cursos de formação em psicopedagogia. Faz referência a profissionais de Porto Alegre que organizaram “centros de estudo destinados à formação e à atualização em psicopedagogia e baseados no modelo médico de atuação desse profissional” (p. 53). Neste sentido a autora registra a criação do primeiro centro voltado para o atendimento à educação especial, ainda em 1954.

Data de 1954 a primeiro registro de um centro de orientação psicopedagógica patrocinado pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacional (CPOE) da Secretaria de Educação e Cultura que foi coordenado por Aracy Tabajara e Dorothy Fossati. Neste momento, cria-se o Departamento de Educação Especial, orientado para o atendimento de crianças excepcionais (BOSSA, 2007, p. 54).

Na sequência desse trabalho vamos apresentar a análise das pesquisas publicadas no período de 2019 a 2024 sobre a contribuição da psicopedagogia na escola, selecionadas a partir de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NAS ESCOLAS NOS ANOS DE 2019-2024

Esta seção tem o objetivo de apresentar a análise das pesquisas publicadas no período de 2019 a 2024 sobre a contribuição da psicopedagogia na escola, selecionadas a partir de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

Para tanto, delimitamos como critérios para a pesquisa que os trabalhos deveriam ter sido publicados no período de 2019 a 2023. A busca foi realizada utilizando-se os descritores: “psicopedagogia”; “escola” e “ensino-aprendizagem”, com pesquisas realizadas no Brasil e no idioma Português. Identificou-se 17 trabalhos que tinham aproximação com a temática do estudo e considerando-se os objetivos da pesquisa selecionou-se 05 trabalhos, conforme quadro 1 a seguir.

Quadro 1: levantamento de trabalhos cadastrados no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), por meio do banco de dados de teses e dissertações (2019 a 2023).

Descritores	Trabalhos identificados	Trabalhos selecionados
Psicopedagogia		
Escola	17	05
Ensino-Aprendizagem		

Fonte: elaboração da autora.

Dos cinco (05) trabalhos selecionados, 04 são pesquisas de dissertação de mestrado e 01 é uma tese de doutorado. No quadro 2 a seguir apresenta-se algumas características desses trabalhos selecionados como: autor, ano de publicação, tipo de pesquisa, o tema do trabalho, o objetivo geral do estudo e a metodologia utilizada. Os trabalhos exigiram uma seleção minuciosa e criteriosa dos títulos e dos conteúdos, a fim de garantir articulação com o tema pesquisado.

Quadro 2: Trabalhos selecionados para o estudo tomando como referência a temática: Psicopedagogia, Escola, Ensino-Aprendizagem, no período de 2019 a 2023, segundo os dados de trabalhos publicados no site da Capes.

Trabalho selecionado/Autor/A no	Tema	Objetivo do estudo	Metodologia da pesquisa
SOUZA, Carolina Célia de (2019) Dissertação/Educação	A participação da Família na vida escolar dos alunos que frequentam o Atendimento Psicopedagógico Institucional	Identificar a repercussão das relações entre a escola e as famílias na vida escolar de seus filhos que frequentam o projeto Atendimento Psicopedagógico Institucional de uma rede de um município do interior paulista (Souza, 2019, p. 18).	Pesquisa qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, tendo como referência um estudo de caso: “Realizamos um estudo de caso, por compreendermos que o fenômeno é amplo e complexo e deve ser estudado em seu contexto, por meio de questionários, entrevistas e observação direta” (Souza, 2019, p. 63).
STEIN, Mari Elise Kirch (2022) Dissertação/Psicologia	Aprendizagem escolar e pandemia: o olhar da psicopedagogia.	Analisar, sob uma perspectiva psicopedagógica, as consequências decorrentes do isolamento imposto	O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa e

		<p>pela pandemia do Covid-19, na aprendizagem escolar e nas habilidades socioemocionais de adolescentes entre 14 e 17 anos (Stein, 2022, p. 12).</p>	<p>quantitativa e com corte transversal. O processo de coleta de dados observou os princípios da Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre os cuidados éticos empregados em investigações com seres humanos (Stein, 2022, p. 31).</p>
<p>NASCIMENTO, Jamilli Rocha Paes (2023) Dissertação/Extensão Rural</p>	<p>A Psicopedagogia como instrumento da extensão rural nas escolas rurais de Juazeiro-BA.</p>	<p>Avaliar como a psicopedagogia pode ser usada como instrumento da Extensão Rural e da qualidade de vida no campo no contexto das Escolas Rurais de Juazeiro-BA (Nascimento, 2023, p. 36).</p>	<p>É um estudo quantitativo descritivo qualitativo. Os dados obtidos na forma de dados qualitativos foram descritos de modo a formar a compreensão como resultado da pesquisa. A pesquisa descritiva serve para fornecer uma descrição dos</p>

			fenômenos ou fenômenos sociais estudados, descrevendo o valor das variáveis independentes com base nos indicadores das variáveis estudadas, sem fazer comparações ou conectar as variáveis. (Nascimento, 2023, p. 38).
MIRANDA, Luciana Siqueira Lira de (2019). Dissertação/Educação	A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da Cidade de Boa Vista-RR.	Analisar como a psicopedagogia vem contribuindo na mediação das questões relacionadas aos problemas de leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais (ensino fundamental I) da escola em estudo e as possibilidades de potencializar esta atuação (Miranda, 2019, p. 18).	A abordagem metodológica da pesquisa se fundamenta no materialismo histórico dialético. Trata-se de uma pesquisa teórica de caráter bibliográfico e documental, com obtenção de dados a partir de um apanhado de informações em campo – material relacionado ao processo de ensino

			e aprendizagem e entrevistas semiestruturadas - com vistas a apreender a essência do objeto em sua totalidade (Miranda, 2019, p. 20).
ROSA, Cristiane de Morais (2023) Tese/Educação/Psicologia da educação	O processo de ensino-aprendizagem: as significações dos estudantes em um projeto de atendimento psicopedagógico institucional de uma escola municipal no interior paulista.	Investigar o processo de ensino-aprendizagem vivido em tempos de pandemia de Covid-19, a partir das significações constituídas por alunos que têm seu processo de escolarização caracterizado pelo atendimento em um projeto psicopedagógico institucional voltado a estudantes com dificuldades de aprendizagem (Rosa, 2023, p. 15).	O método de referência caracteriza-se por “...uma concepção materialista, uma concepção dialética, e uma concepção histórica. Recorreremos também às categorias teóricas da psicologia Sócio-histórica: significações (sentidos e significados) e linguagem nos permitiram escolher os procedimentos de coleta de informação e de produção dos

			dados (Rosa, 2023, p. 55-56).
--	--	--	-------------------------------

Fonte: elaboração da autora.

A seguir apresenta-se uma análise de cada um dos trabalhos selecionados. Fizemos a leitura dos elementos principais de cada pesquisa e os articulamos aos estudos previamente realizados sobre o trabalho do psicopedagogo na escola, buscando conhecer quais têm sido as contribuições desse profissional para o processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional brasileiro.

3.1 Miranda (2019): A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da Cidade de Boa Vista-RR

O trabalho de Miranda (2019): “A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da Cidade de Boa Vista-RR” é uma dissertação de Mestrado em Educação que teve como objetivo geral: “Analisar como a psicopedagogia vem contribuindo na mediação das questões relacionadas aos problemas de leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais (ensino fundamental I) da escola em estudo e as possibilidades de potencializar esta atuação” (MIRANDA, 2019, p. 18). A abordagem metodológica da pesquisa é descrita pela autora como fundamentada no materialismo histórico e dialético, de caráter bibliográfico e documental, bem como de pesquisa de campo para obtenção de informações por meio de entrevistas semiestruturadas.

Sobre a pesquisa, os sujeitos e o local do estudo, a autora diz que:

A pesquisa sobre o tema em questão foi realizada numa escola privada, situada no bairro do São Francisco da capital de Boa Vista- Roraima que possui 1.321 alunos matriculados, distribuídos entre os segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e o ensino médio; equipe de 150 professores; Diretora Pedagógica; 4 coordenadoras Pedagógicas e uma Psicopedagoga (MIRANDA, 2019, p. 16).

A pesquisa está organizada em cinco capítulos, além da introdução e das considerações finais. No segundo capítulo a autora apresenta a abordagem teórico-metodológica que deu suporte ao desenvolvimento da pesquisa. Menciona os conteúdos que foram utilizados, assim como documentos da escola campo e pesquisa através de entrevistas abertas com professores, coordenador pedagógico e psicopedagogo, material que foi analisado

à luz da Análise de Discurso Crítica (ADC) que descende da corrente filosófica do materialismo histórico-dialético, de Karl Marx.

No terceiro, apresenta discussão sobre a aquisição da leitura e da escrita, a aquisição da linguagem e a importância do ato de ler e escrever para a sociedade atual. Apresenta nesse debate uma perspectiva de alfabetização e letramento como instrumento de mudança social. Em diálogo com obras de Paulo Freire, Saviani e outros, e numa perspectiva dialética, ressalta a importância do perfil do professor alfabetizador. Aborda, ainda nesta parte, os transtornos articulados ao universo da leitura e da escrita, estudados por profissionais da Neuropediatria, Psiquiatria, Psicopedagogia, Fonoaudiologia e Psicologia.

No quarto capítulo, a autora expõe sobre a psicopedagogia, o que é e quem é o especialista desta área, qual seu objeto de estudo, qual seu papel no âmbito escolar, especificamente atuando frente às dificuldades no processo de alfabetização. Discute também as possíveis contribuições desse especialista que estuda a aprendizagem e suas dificuldades, intervindo junto aos professores e equipe técnico pedagógica, e em relação aos outros atores sociais envolvidos no processo de aprender.

No quinto capítulo, a autora apresenta o processo de análise dos documentos da escola em foco e o material coletado por meio dos instrumentos da pesquisa de campo. Procura esclarecer como se encontram estruturados os documentos da instituição como um todo, assim como as relações dialéticas e possíveis intervenções dos entrevistados a partir do conhecimento das determinações que caracterizam a realidade dos problemas de leitura e escrita na escola estudada.

No sexto capítulo, aborda o conceito de aprendizagem e sua importância a partir da perspectiva da teoria histórico-cultural de Vygotsky. Fala acerca da aprendizagem e sua importância no processo de humanização do homem, discutindo como aprendemos e quais as interfaces desse aprender e as possíveis dificuldades desse processo.

Considera-se importante a perspectiva de pensar sobre o processo de aprendizagem anunciada pela autora, em diálogo com Vygotsky:

[...] o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana. A teoria histórico-cultural nos remete a perceber o quanto o processo de aprendizagem é importante no que concerne a adaptação do sujeito à sociedade e seu próprio desenvolvimento, pois o sujeito se humaniza a medida que convive com outros sujeitos e através dessa interação transmitem conhecimentos culturais necessários inclusive à própria sobrevivência (MIRANDA, 2019, p. 25).

Discutindo as funções do professor e do psicopedagogo no processo de ensinar e aprender, Miranda (2019, p. 54-55) afirma que:

No contexto da escola, o psicopedagogo vai lançar o seu olhar sobre todos os atores que participam do processo de aprender e conseqüentemente de ensinar. Como um especialista cujo objeto de estudo é a aprendizagem humana, no contexto escolar, espaço ao qual se outorga a responsabilidade de ensinar, esse especialista pode contribuir para que haja uma facilitação de todo esse processo que envolve interação, aprendizagem, socialização enfim, práticas sociais. (MIRANDA, 2019, p. 54-55).

Especificamente sobre as funções do psicopedagogo institucional no espaço escolar, a autora diz que:

A partir de um diagnóstico escolar o Psicopedagogo Institucional irá auxiliar a gestão, professores e demais especialistas a refletirem sobre a aprendizagem, metodologias de ensino e práticas pedagógicas, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, na busca de uma aprendizagem efetiva. Assim, o Psicopedagogo Institucional tende a identificar as dificuldades e obstáculos presentes na escola e que possam estar interferindo no processo de aprendizagem, prevenir o fracasso escolar e orientar as funções de cada sujeito para que assim todos possam trabalhar alinhados para que os objetivos estabelecidos possam ser alcançados (MIRANDA, 2019, p. 57).

Na perspectiva de análise dos dados a autora chama atenção sobre o trabalho do coordenador pedagógico e do psicopedagogo, e afirma que:

Após a realização dessa pesquisa foi possível perceber que os professores, especialistas: Coordenador Pedagógico e Psicopedagogo, juntos percebem o aumento do número de alunos nos anos iniciais que apresentam dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita. Não apresentamos as possíveis causas como categoria, mas os professores e especialistas incluíram essas suposições em suas falas (MIRANDA, 2019, p. 92).

Especificamente sobre o trabalho do psicopedagogo, a autora afirma que outros integrantes da escola informam sobre a importância do trabalho desse profissional:

Os agentes escolares professores e coordenador pedagógicos participantes dessa pesquisa afirmam a contribuição do psicopedagogo frente às dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos dos anos iniciais. Foram entrevistados professores do 1º ao 5º ano. Em suas falas deixam evidente que sabem quem é o especialista em psicopedagogia e qual a sua contribuição. Isso percebido diante das características dos alunos encaminhados, diante da credibilidade que relatam no apoio e intervenção dada por esse especialista que contribui para o elo família e escola (MIRANDA, 2019, p. 93).

A perspectiva de Miranda (2019) apresenta elementos importantes para o trabalho escolar a partir da atuação do profissional da psicopedagogia. No entanto, sabemos que a escola não trabalha sozinha. Além dos profissionais da psicopedagogia, os integrantes do cotidiano do trabalho escolar, bem como a família, ocupam lugar de destaque no processo de desenvolvimento da aprendizagem adequada pelas crianças e isso supõe auxiliar na superação de suas dificuldades de aprendizagem.

Por isso compreendemos que a psicopedagogia escolar, leva em conta não somente as dificuldades de aprendizagem da criança, mas o contexto em que se insere a instituição escolar, fundada em um olhar crítico, objetivando proporcionar um ambiente que identifique e supere os problemas de aprendizagem escolar. O estudo de Miranda (2019) identifica e resgata a importância do trabalho do psicopedagogo no contexto escolar em razão dessas questões.

Não há dúvidas acerca da importância do psicopedagogo reconhecida pelos profissionais de educação entrevistados por Miranda (2019), como mencionado na citação acima. As queixas relatadas pelos docentes entrevistados confirmando problemas com a leitura e a escrita por alunos do 1º ao 5º ano, confirmam a relevância das intervenções psicopedagógicas no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças no trabalho escolar.

3.2 Nascimento (2023): A Psicopedagogia como instrumento da extensão rural nas escolas rurais de Juazeiro-BA

O trabalho de Nascimento (2023): “A Psicopedagogia como instrumento da extensão rural nas escolas rurais de Juazeiro-BA”, é uma pesquisa de mestrado em extensão rural e que teve como objetivo geral “Avaliar como a psicopedagogia pode ser usada como instrumento da Extensão Rural e da qualidade de vida no campo no contexto das Escolas Rurais de Juazeiro-BA” (NASCIMENTO, 2023, p. 36). Do ponto metodológico a pesquisa teve um recorte quantitativo e qualitativo, e ocorreu em duas escolas rurais existentes no município de Juazeiro – BA: Escola Municipal Rural de Massaroca e Escola Municipal Rural de Tempo Integral São José.

Especificamente sobre os dados da pesquisa de campo, a autora explica:

Os dados foram obtidos sob a forma de dados quantitativos e qualitativos. Dados quantitativos sob a forma de resultados de aprendizagem dos alunos durante o meio do ano e no final do semestre. Os dados qualitativos foram obtidos a partir das respostas aos questionários dos alunos e os resultados das entrevistas aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem (NASCIMENTO, 2023, p. 39).

O estudo está organizado em duas partes, além da introdução e das considerações finais. Na introdução a autora apresenta o debate acerca das dificuldades de aprendizagem, o trabalho da escola, bem como o papel da psicopedagogia. Neste sentido argumenta que a:

Psicopedagogia é voltada para a aprendizagem humana, e tem sua origem na Europa desde o século XX, busca compreender por meio da integração disciplinar, da

psicologia e da pedagogia, a relação de ensino e aprendizagem que acontece nas escolas, entre professores- aluno e realidade local (NASCIMENTO, 2023, p. 13).

Vê-se que o tratamento dado às informações oriundas da pesquisa de campo de Nascimento (2023) está em articulação com os fundamentos teóricos que embasam o trabalho do psicopedagogo na escola, além fortalecer a perspectiva indicada por Bossa (2007) no sentido de fazer a defesa de que a psicopedagogia é uma ciência que tem como objeto de suas preocupações a aprendizagem humana.

Na segunda parte do trabalho, Nascimento (2023) apresenta uma revisão bibliográfica; uma discussão sobre a história da psicopedagogia; fala acerca das dificuldades de aprendizagem citando a dislexia, discalculia, disgrafia e disortografia; apresenta uma discussão sobre a psicopedagogia no ambiente escolar e a psicopedagogia como instrumento da extensão rural. Apresenta ainda a justificativa e os objetivos da pesquisa, além do percurso metodológico, informando o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, a caracterização do local do estudo e explicitou ainda a coleta dos dados com o corpo docente das escolas, com os alunos e a análise do projeto pedagógico das escolas. Para concluir essa parte da pesquisa a autora indica como produto final de seu estudo a elaboração de um livro E-book e no item resultados e discussões consta os dados disponibilizados pelos sujeitos da pesquisa.

Sobre o produto final do estudo denominado E-Book, diz Nascimento (2023, p. 42):

Desse modo, propomos a elaboração de um E-book destinado aos professores das escolas rurais para assegurarmos o sucesso escolar aos alunos com dificuldades de aprendizagem. O e-book vai auxiliar os professores na identificação desses alunos, nos quatro principais tipos de dificuldades de aprendizagem:

- (1) Dislexia – problemas que se manifestam na dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita;
- (2) Disortografia - dificuldades da escrita, que pode manifestar-se independentemente de haver ou não alterações na leitura;
- (3) Disgrafia - perturbação no componente motor do ato de escrever, provocando compressão e cansaço muscular, que por sua vez são responsáveis por uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas;
- (4) Discalculia - transtorno adquirido da habilidade para realizar operações matemáticas. (NASCIMENTO, 2023, p. 42).

Das considerações finais do estudo chama atenção que a autora indica que problemas com os alunos, mas também com os docentes: [...] “podemos considerar que os alunos de ambas as escolas apresentaram baixo desempenho nos testes de desempenho escolar, bem como o corpo docente possui pouco ou quase nenhum conhecimento sobre o reconhecimento das DA’s” (p. 55). Ao mesmo tempo a autora aponta que “que os projetos políticos pedagógicos de ambas as escolas precisam de melhoria quanto à necessidade de atendimento especializado para crianças com DA’s” (p. 55).

É importante considerar que o foco do trabalho de Nascimento (2023), como se viu nas leituras que fizemos, foi avaliar como a psicopedagogia pode ser usada como instrumento da Extensão Rural e da qualidade de vida no campo no contexto das Escolas Rurais da cidade de Juazeiro-BA e por isso a autora conduziu seu estudo buscando identificar dificuldades de aprendizagem de alunos dessas escolas, bem como identificou e analisou como os professores perceberam e se posicionaram sobre o baixo desempenho escolar em razão das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Compreendemos que são importantes as diferentes formas de como temos interpretado e construído o papel social da escola. De maneira geral tem sido considerado um espaço fundamental para a realização do processo de ensino e aprendizagem que toma como referência os conhecimentos já elaborados. Esse é um processo que não ocorre de forma linear, harmonioso, mas carregado de conflitos, desequilíbrios que muitas vezes não são compreendidos.

A autora realizou sua pesquisa de campo em escolas localizadas no meio rural. Esse provavelmente é um espaço onde há mais desequilíbrios, ausência de apoios mais adequados para o trabalho escolar e mais carências sociais e econômicas. Portanto, quando Nascimento (2023) identifica problemas de dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia e apresenta como produto final de seu estudo a elaboração “de um E-book destinado aos professores das escolas rurais para assegurarmos o sucesso escolar aos alunos com dificuldades de aprendizagem”, não há garantia de que isso vá ocorrer com sucesso, haja vista que o trabalho do psicopedagogo deve ser coletivo e isso supõe envolvimento e formação adequada da equipe escolar. Esse profissional não é o herói que vai salvar as crianças e a escola do fracasso escolar.

Certamente um instrumento como um E-book destinado a auxiliar os professores na identificação de possíveis problemas, tem sua valia, pois representa esforço de identificação de problemas e busca de solução, no entanto considera-se importante a perspectiva que verificamos em Bossa (2007) argumentando que os profissionais que atuam na instituição escolar, inclusive o psicopedagogo, também devem reconhecer suas limitações e o modo como os sujeitos que vivem o processo de aprendizagem na escola constroem suas relações nas diferentes etapas da vida. Isso supõe conhecimento específico, portanto, formação adequada não somente para o profissional da psicopedagogia, mas também para os docentes que atuam no cotidiano da formação das crianças. Aliás, essa é uma questão que tem importância, inclusive é anunciada nas considerações finais da autora: “Diante dos aspectos apresentados podemos considerar que os alunos de ambas as escolas apresentaram baixo

desempenho nos testes de desempenho escolar, bem como o corpo docente possui pouco ou quase nenhum conhecimento sobre o reconhecimento das DA's" (Nascimento, 2023, p. 55).

3.3 Rosa (2023): O processo de ensino-aprendizagem: as significações dos estudantes em um Projeto de Atendimento Psicopedagógico Institucional de uma escola municipal no interior paulista

O trabalho de Rosa (2023) denominado "O processo de ensino-aprendizagem: as significações dos estudantes em um Projeto de Atendimento Psicopedagógico Institucional de uma escola municipal no interior paulista" é uma tese de doutorado do campo da psicologia da educação e que teve como objetivo geral "Investigar o processo de ensino-aprendizagem vivido em tempos de pandemia de Covid-19, a partir das significações constituídas por alunos que têm seu processo de escolarização caracterizado pelo atendimento em um projeto psicopedagógico institucional voltado a estudantes com dificuldades de aprendizagem" (ROSA, 2023, p. 15).

Do ponto de vista da metodologia da pesquisa, a autora informa que:

O método de referência caracteriza-se por (...) uma concepção materialista, uma concepção dialética, e uma concepção histórica. Recorremos também às categorias teóricas da psicologia Sócio-histórica: significações (sentidos e significados) e linguagem nos permitiram escolher os procedimentos de coleta de informação e de produção dos dados (ROSA, 2023, p. 55-56).

Sobre os sujeitos da pesquisa e os procedimentos de coleta de informações a autora informa que:

Os sujeitos colaboradores ocuparam uma sala de Atendimento Psicopedagógico Institucional em que a pesquisadora atua como professora de apoio, uma vez que o local é um espaço favorável para que os estudantes pudessem ter sigilo, tem boa acústica, é um ambiente familiar para eles. As entrevistas foram registradas em áudio; e os registros, transcritos na íntegra para posterior análise. As transcrições foram realizadas por profissionais especialmente contratados e devidamente indicados para esse fim, atendendo aos princípios éticos da pesquisa (ROSA, 2023, p. 62).

Assim, a pesquisa ocorreu em uma escola pública do interior de São Paulo que atende o Ensino Fundamental e também a modalidade de Educação Especial.

Rosa (2023, p. 19-20) informa que a pesquisa foi estruturada em quatro capítulos e que foi finalizada com uma conclusão e considerações finais. No capítulo 1, apresentou a introdução, a delimitação do problema de estudo e os objetivos da pesquisa.

No capítulo 2, tratou sobre o processo de ensino-aprendizagem. O referencial teórico que sustentou a pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Psicologia sócio-histórica. Enfatizou a compreensão do processo de ensino-aprendizagem a partir dessa perspectiva. Destacamos, ainda, a importância dos afetos nesse processo e a relação afetividade e cognição. Abordou as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

No capítulo 3, apresentou o referencial teórico metodológico, indicando os procedimentos da pesquisa, tanto para a construção das informações quanto para a escolha dos sujeitos colaboradores e a análise dos dados. Apresentou também, as informações sobre a escola onde foi realizado o estudo e o Atendimento Psicológico Institucional (API).

No capítulo 4, apresentou os resultados e análise das informações prestadas pelos sujeitos da pesquisa, e finalizou o estudo com dois elementos denominados no trabalho de “conclusão” e “considerações finais”.

Ao discutir o processo de ensino e aprendizagem, Rosa (2023, p. 21-22) chama atenção à abordagem sociocultural apresentada por Mizukami (1986), ressaltando a importância de se considerar o conhecimento que o estudante traz para a escola, pois é um ser já socializado.

A autora lembra que a escola tem papel fundamental na formação das pessoas e que também reproduz os problemas da sociedade atual e que os estudantes precisam ter suas perspectivas culturais e de formação valorizadas.

Especificamente sobre o serviço de Psicopedagogia mantido em funcionamento na escola, a autora informa que tem o objetivo de oferecer suporte educacional aos estudantes encaminhados pelos professores regentes, que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

Sobre as análises realizadas, a autora chama a atenção para o significado de “bom(boa) aluno(a)” presente nos discursos dos sujeitos, que gerou tensão na fala e na conduta dos sujeitos, pois pareciam querer informar e afirmar que estão procurando melhorar no processo de aprendizagem e se tornar um bom aluno como ideal buscado. Assim, os estudantes definem o conceito “bom (boa) aluno(a)” como aqueles que:

[...] não conversam com os amigos; não fazem bagunça; cumprem com as atividades; buscam ajuda; cumprem as regras; e são disciplinados. Quando algo escapa de seu controle, reconhecem o feito como errado, indevido e inadequado para o ambiente escolar (ROSA, 2023, p. 93).

Sobre o Projeto de Atendimento Psicopedagógico a autora afirma que, ao mesmo tempo em que os alunos acreditam que este os auxilia no sucesso acadêmico, contraditoriamente, fortalece sua identidade como aluno com dificuldade de aprender. Isso nos leva a reflexão sobre como o processo diagnóstico no contexto escolar pode gerar a rotulação dos estudantes, impactando na forma como se percebem e também no desempenho escolar.

As observações do trabalho de Rosa (2023), associadas com as leituras e reflexões que fizemos a partir de Bossa (2007), especialmente quando coloca o processo de desenvolvimento da psicopedagogia como elemento teórico e prático voltado para a busca de solução para o fracasso da escolarização de pessoas, trazem contribuições importantes, pois analisou dificuldades de aprendizagem de alunos que já estavam sendo intermediados por acompanhamento de um projeto de atendimento psicopedagógico no âmbito da escola, como explicita a citação acima.

As questões acima indicam outro elemento que chamou atenção no trabalho de Rosa (2023) foi sua perspectiva de análise fundada no marxismo, o que permitiu a defesa da ideia de que o “desenvolvimento humano é um processo que ocorre de fora para dentro”. Isso levou a pesquisadora a buscar e afirmar questões importantes acerca do ensino e aprendizagem e especificamente sobre a questão do fracasso escolar, o que é muito importante no contexto de ampliar a visão que se tem da escola, no contexto de sua função de socializadora dos conhecimentos para todos, mas também no modo de pensar e diagnosticar possíveis problemas presentes nesse processo. Ao mesmo tempo que nega a escola como redentora dos problemas da sociedade e dos grupos mais pobres.

Sabemos que a escola demanda domínio de conhecimentos muitas vezes numa dinâmica diferente dos interesses da sociedade. Na leitura que fizemos de Bossa (2007) quando essa autora trata sobre fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem e as contribuições da psicopedagogia no diagnóstico desses problemas, vimos ali a presença das contribuições de Vigotski ao informar que esse é um processo no qual o ser humano transforma e é transformado a partir do que acontece em seu meio, em sua cultura.

No caso das crianças atendidas pelo serviço do Projeto de Atendimento Psicopedagógico Institucional (API) estudadas por Rosa (2023), as mesmas traziam consigo a marca do fracasso, pois foram identificadas assim e assumiram essa identidade, no entanto é importante considerar que a ideia de fracasso não pode se limitar somente ao resultado do não aprender por parte do aluno. Acreditamos que há também outros elementos, como a própria forma de organização da escola, a formação dos professores dentre outras questões.

3.4 Souza (2019): A participação da Família na vida escolar dos alunos que frequentam o Atendimento Psicopedagógico Institucional

O trabalho de Souza (2019) é uma dissertação de mestrado em educação e que teve como objetivo geral: “Identificar a repercussão das relações entre a escola e as famílias na vida escolar de seus filhos que frequentam o projeto Atendimento Psicopedagógico Institucional de uma rede de um município do interior paulista” (SOUZA, 2019, p. 18).

Do ponto de vista metodológico a autora informa que realizou uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, tendo como referência um estudo de caso: “Realizamos um estudo de caso, por compreendermos que o fenômeno é amplo e complexo e deve ser estudado em seu contexto, por meio de questionários, entrevistas e observações diretas” (SOUZA, 2019, p. 63).

Os participantes da pesquisa estão compostos por sete professoras e seis familiares responsáveis pelas crianças. Souza (2019) organizou seu trabalho em seis seções. A primeira é a introdução que apresenta um relato da experiência pessoal e profissional da autora relacionado com o tema da pesquisa, além de explicitar o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a delimitação, a relevância social e acadêmica do estudo.

A segunda seção apresenta a revisão da literatura que embasou a pesquisa e foi organizada nos seguintes itens: relação família escola e as pesquisas acadêmicas e relação família e escola numa perspectiva sociológica.

A terceira seção apresenta o tipo de pesquisa, os participantes, os instrumentos, os procedimentos para a coleta e análise dos dados. A autora assegura que realizou uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, tendo como referência um estudo de caso.

Na quarta seção a autora apresenta sua pesquisa de campo, discutindo e analisando os dados. Nesse contexto, Souza (2019, p. 73) certifica que foi “preciso inicialmente compreender em que contexto esta pesquisa se deu, o ambiente e os sujeitos envolvidos”. Por isso a autora fez “uma descrição da escola, onde ocorreu a pesquisa, do projeto Atendimento Psicopedagógico Institucional (A.P.I) e dos sujeitos pesquisados, a fim de contextualizar as relações estabelecidas e de descrever as interações durante o processo investigativo” (p.73).

A quinta seção é o espaço de análise das entrevistas com as famílias falando de sua participação na escola. A autora encerra o trabalho com as considerações finais e as referências.

Em termos de resultados da pesquisa nas considerações finais, considera-se importante o que a autora apresenta como questões relevantes no debate com relação as funções

educativas da escola e da família a partir das informações levantadas pela pesquisa. Assim, Souza (2019) argumenta que as professoras acreditam que a família não participa do processo educacional das crianças como deveria, mas ao entrevistar as famílias constata que este é um mito, pois elas participam da forma como são capazes, e que por condições diversas, como tempo e falta de conhecimento, acabam não desempenhando o papel que a escola espera delas.

Compreendemos que as relações família – escola numa sociedade organizada com base na marginalização dos mais pobres é conflituosa e contraditória. Isso não significa argumentar a impossibilidade de contribuições formativas entre essas duas instâncias que têm responsabilidades distintas, mas que podem ter interesses em comum. Como vimos nos recortes de resultados do trabalho de Souza (2019) explicitados acima, há problemas nas duas instituições que podem reduzir o sucesso da atuação em relação aos seus objetivos.

Observamos que o trabalho de Souza (2019) tem como foco as relações entre escola e família e os resultados evidenciaram dois eixos, a saber: “a importância da participação da família na escola e as formas de participação das famílias na escola”.

Compreendemos que tem sido uma luta árdua a conquista do direito ao acesso a educação na sociedade brasileira e isso colocou a escola como instituição fundamental nesse processo, o que também significou diferentes conflitos de interesse com outros espaços que educam, como é o caso da família.

Embora seja uma conquista valiosa para todos numa sociedade que marginaliza a maioria de seus membros, isso também institui conflitos importantes, especialmente no que diz respeito à necessidade que essa instituição educativa (a escola) se vê obrigada a levar em conta no processo educacional, tais como as dinâmicas políticas, sociais e econômicas das famílias. Por outro lado torna-se necessário convencer a sociedade de que outros sujeitos, os docentes, podem e devem assumir a tarefa de educar as crianças. Ao longo do tempo têm sido marcantes as acusações de ambos os lados em relação a esse processo.

Existe uma constatação comum que é a suposta falta de interesse das famílias, segundo o discurso da escola e há também as queixas das famílias que argumentam a falta de adaptação da escola à realidade das crianças e da família. Souza (2019) fala de “famílias que ajudam e famílias que não ajudam”. É importante compreender o papel social e formativo da família e da escola. Esta ocupa papel central para a conquista da cidadania numa sociedade excludente. Tradicionalmente vimos o discurso de que a família é responsável pelo sucesso, mas tem sido culpada pelo fracasso. Essa é uma questão complexa e que não pode ser pensada apenas com foco no âmbito individual.

Filho (2000, p. 46) nos ajuda a pensar essa questão afirmando que “A ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar; na verdade, no mais das vezes, afirma-se que a família não consegue mais educar os seus filhos”. Aspecto importante neste processo é considerar que a família valoriza e compreende o papel da escola, mas não do modo como entende e não do jeito que é determinado pela cultura dominante na escola (SOUZA, 2019).

3.5 Stein (2022): Aprendizagem escolar e pandemia: o olhar da psicopedagogia

O último trabalho analisado, de Stein (2022), é uma dissertação de mestrado, do campo da psicologia e tem como temática “Aprendizagem escolar e pandemia: o olhar da psicopedagogia”. O estudo teve como objetivo “Analisar, sob uma perspectiva psicopedagógica, as consequências decorrentes do isolamento imposto pela pandemia do Covid-19, na aprendizagem escolar e nas habilidades socioemocionais de adolescentes entre 14 e 17 anos” (STEIN, 2022, p. 12). Do ponto de vista metodológico a autora comunica que:

O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa e com corte transversal. O processo de coleta de dados observou os princípios da Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre os cuidados éticos empregados em investigações com seres humanos (STEIN, 2022, p. 31).

A pesquisa de campo foi realizada em três escolas: uma escola pública, outra escola privada e uma escola técnica. A autora caracteriza brevemente assim as escolas e o público atendido: “Na escola pública, há em torno de 300 alunos, o que nas demais é bem maior. A escola pública contempla somente estudantes entre 14 e 18 anos. A privada, de 4 a 18 anos; e a técnica de 14 a 21 anos” (STEIN, 2022, p. 62).

No processo de fechamento da pesquisa, nas considerações finais, após leituras, análises e síntese a autora coloca uma observação que consideramos importante, pois ela articula a psicopedagogia como espaço de atuação e sua dimensão de conhecimento. Ela diz: “Desde que iniciei minha atuação como psicopedagoga, minha opção foi pela área institucional, justamente por poder conviver com a diversidade que esse espaço proporciona, o que no fazer clínico não é possível” (STEIN, 2022, p. 71).

O trabalho está organizado em cinco seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção Stein (2022) faz uma discussão acerca do “Referencial Teórico” que fundamenta a pesquisa, discutindo temas como: Educação, escola, aprendizagem, pandemia e psicopedagogia.

Na segunda seção apresenta o “Método” que definiu na abordagem da temática do estudo e apresenta o contexto da pesquisa; descreve os participantes sujeitos da pesquisa; explicita os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos para ter acesso às informações e como foi realizada a análise dos dados. Sobre os participantes da pesquisa, a autora expressa que:

Esse estudo é constituído por uma amostra de 64 participantes, com idade entre 14 e 17 anos. Dos adolescentes participantes da pesquisa, a média de idade é de 15 anos e 8 meses, sendo 50% do gênero feminino e 45,3% do gênero masculino. Que residem nas cidades de Campo Bom, Novo Hamburgo, Esteio, São Leopoldo, em cidades do Vale do Paranhana, do Vale do Caí e na Região Metropolitana de Porto Alegre (STEIN, 2022, p. 36).

Ainda sobre o questionário da pesquisa a autora informa que dividiu em duas partes. Na primeira estabeleceu um questionário com 10 questões que tiveram como foco a aprendizagem e que solicitava ao sujeito da pesquisa que se posicionasse sobre o contexto escolar na pandemia (antes, depois e atualmente). Na segunda parte: um questionário organizado em três momentos que tinha como foco Habilidades Socioemocionais dos sujeitos da pesquisa e que continha 14 questões voltadas para antes, depois e atualmente, totalizando nesta parte 42 questões (tomando como referência o período da pandemia).

Na terceira parte a autora apresenta os dados de sua pesquisa de campo: caracteriza a amostra, os sujeitos da pesquisa, apresenta os dados biossociodemográficos, dados da aprendizagem escolar e os dados quanto a das habilidades socioemocionais.

Na quarta seção a autora apresenta a “Análise e discussão dos resultados” da pesquisa, priorizado as questões referentes às habilidades socioemocionais e ao campo da aprendizagem.

A partir de resultados presentes nas considerações finais, tendo em vista a busca de informações com um longo questionário, abordando elementos sobre o processo de ensino aprendizagem e o serviço de psicopedagogia, vimos que houve uma valorização maior dos dados relacionados a habilidades socioemocionais retomadas do período da pandemia, pois a autora utilizou informações que tinham como foco os problemas de aprendizagem do período da pandemia para fortalecer o entendimento sobre o atendimento no projeto de psicopedagogia, embora informado que privilegiou os dados referentes ao campo da aprendizagem.

Stein (2022) chama atenção que considerando “os dados coletados e apresentados para o campo da aprendizagem, os sujeitos pesquisados apontam que durante o isolamento tiveram dificuldade para aprender e demonstram que atualmente têm mais dificuldade para aprender do que antes da pandemia” (p. 57). Informa ainda que o problema mais preocupante

identificado “é o abandono escolar, pois é o que mais tememos na psicopedagogia” (p.58), sustenta a autora.

Ainda como resultado da pesquisa, Stein (2022) conclui que o Covid-19 impactou a aprendizagem e as habilidades socioemocionais dos adolescentes que participaram da pesquisa.

A autora indica que com o aprofundamento da análise dos dados ficou evidente que os problemas dos sujeitos da pesquisa não eram somente do campo da aprendizagem, mas principalmente emocional, impactando de forma mais perceptível a faixa etária entre 14 e 17 anos (STEIN, 2022).

Em seu estudo Stein (2022) deixa claro as contribuições do profissional da psicopedagogia na instituição escolar, principalmente como precisa ter domínio teórico para identificar e investigar problemas relacionados a aprendizagem humana. Por outro lado, vemos que a autora identificou desafios importantes nesse processo, especialmente porque o que se denomina dificuldades de aprendizagem extrapola o universo do ambiente escolar e a lógica da culpabilidade individual e exige investimento na formação docente e em novas pesquisas nesse campo.

A consciência da necessidade de novos estudos e da busca do conhecimento e de soluções para possíveis problemas da aprendizagem humana, como identificada por Stein (2022) é uma questão corroborada pelo pensar de Bossa (2007) no sentido de entender, inclusive como tarefa do profissional da psicopedagogia e outras áreas, tendo em vista a natureza do seu saber e do que envolve o seu fazer na instituição escolar.

As reflexões e leituras que fizemos indicaram que a psicopedagogia, ao longo da sua história, busca estudos de outras áreas como: psicologia (social e genética), da pedagogia, da linguística, da psicanálise, da psiquiatria, da psicomotricidade, da neurologia, da fonoaudiologia e da sociologia, seja lá em suas origens ou hoje para se configurar como legítima ao longo do tempo, especialmente buscando decifrar os desafios da aprendizagem humana em condições normais ou patológicas. O contexto da Pandemia do Covid-19 foi um desafio para o estudo de Stein (2022). Na próxima seção vamos tratar acerca da formação do psicopedagogo.

3.6 Retomando as contribuições da psicopedagogia na escola e o debate da formação desse profissional

O objetivo desse item é retomar alguns elementos do debate no que se refere as contribuições da psicopedagogia no espaço escolar, mediado pelas informações dos trabalhos oriundos do banco de dados da Capes e apresentados acima. Em razão dessas informações e tendo em vista os objetivos da pesquisa apresenta-se também o resultado das leituras realizadas sobre a questão da formação do profissional que atua na área da Psicopedagogia.

Apresentou-se acima as informações básicas acerca dos cinco trabalhos identificados no Banco de Dados da Capes: Souza (2019); Stein (2022); Rosa (2023); Nascimento (2023); e Miranda (2019) e que se articulam com a temática dessa pesquisa discutindo as contribuições da Psicopedagogia na escola. Como vimos, os trabalhos foram elaborados seguindo diferentes concepções acerca da escola, da educação, da sociedade e também do papel do profissional da Psicopedagogia no seu processo de atuação no ambiente institucional da escola. Verificou-se que nos cinco estudos aparece no título do trabalho a questão da psicopedagogia associada ao âmbito escolar, a família, a problemas específicos de aprendizagem e ao próprio desempenho de projeto de atendimento psicopedagógico. Podemos verificar também que a definição do objetivo geral de cada um desses estudos se encontra em articulação com o exercício profissional do psicopedagogo no ambiente escolar, como afirma com convicção o objetivo geral do trabalho de Miranda (2019, p.18): “Analisar como a psicopedagogia vem contribuindo na mediação das questões relacionadas aos problemas de leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais (ensino fundamental I) da escola em estudo e as possibilidades de potencializar esta atuação”.

Outra questão importante é a perspectiva metodológica assumida em cada um desses estudos, como segue no quadro 3 a seguir onde apresenta-se a opção metodológica que cada autora assumiu no seu trabalho.

Quadro 3: Perspectiva metodológica assumida por cada autora nas pesquisas:

Souza (2019)	Nascimento (2023)	Miranda (2019)	Rosa (2023)	Stein (2022)
Pesquisa qualitativa, do tipo exploratório e	É um estudo quantitativo e descritivo	A abordagem metodológica da pesquisa se	O método de referência caracteriza-se	O estudo caracteriza-se como

<p>descritivo, tendo como referência um estudo de caso: “Realizamos um estudo de caso, por compreendermos que o fenômeno é amplo e complexo e deve ser estudado em seu contexto, por meio de questionários, entrevistas e observação direta” (Souza, 2019, p. 63).</p>	<p>qualitativo. Os dados obtidos na forma de dados qualitativos foram descritos de modo a formar a compreensão como resultado da pesquisa. A pesquisa descritiva serve para fornecer uma descrição dos fenômenos ou fenômenos sociais estudados, descrevendo o valor das variáveis independentes com base nos indicadores das variáveis estudadas, sem fazer comparações ou conectar as variáveis (Nascimento, 2023, p. 38).</p>	<p>fundamenta no materialismo histórico dialético. Trata-se de uma pesquisa teórica de caráter bibliográfico e documental, com obtenção de dados a partir de um apanhado de informações em campo – material relacionado ao processo de ensino e aprendizagem e entrevistas semiestruturadas - com vistas a apreender a essência do objeto em sua totalidade (Miranda, 2019, p. 20).</p>	<p>por “...uma concepção materialista, uma concepção dialética, e uma concepção histórica. Recorremos também às categorias teóricas da psicologia Sócio-histórica: significações (sentidos e significados) e linguagem nos permitiram escolher os procedimentos de coleta de informação e de produção dos dados (Rosa, 2023, p. 55-56).</p>	<p>exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa e com corte transversal. O processo de coleta de dados observou os princípios da Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre os cuidados éticos empregados em investigações com seres humanos (Stein, 2022, p. 31).</p>
--	--	---	---	--

Fonte: Elaboração da autora.

O quadro acima mostra que três trabalhos: Souza (2019), Nascimento (2023) e Stein (2022) optaram por uma abordagem metodológica de cunho qualitativa e quantitativa. Os outros dois estudos, Miranda (2019) e Rosa (2023), apresentaram uma opção metodológica fundada no materialismo histórico dialético. Todos os trabalhos buscaram uma fundamentação teórica de autores clássicos da área, mas também fizeram pesquisa de campo, tendo em vista os objetivos definidos para as pesquisas.

De uma maneira geral as pesquisas chegam a resultados importantes para o contexto de qualificação do trabalho escolar, demarcando a necessidade de busca de articulação com outros espaços e sujeitos, como é o caso das famílias e dos docentes, para uma adequada busca de solução de possíveis problemas da instituição escolar no processo de desenvolvimento do acesso à aprendizagem como direito de todos.

No estudo de Souza (2019) considera-se importante o que ela diz no sentido da afirmação positiva dessa relação educativa da família e da escola, portanto de responsabilidade no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. Assim:

No âmbito dessa pesquisa, cabe ressaltar que tanto as famílias, como a escola atuam na formação social e cognitiva da criança. Neste sentido, o ambiente familiar e a escola são contextos de desenvolvimento humano com importância no estabelecimento de relações apropriadas entre ambas. Então, podemos considerar que atualmente tanto a família como a escola são responsáveis pela educação das crianças (SOUZA, 2019, p. 17).

Em seu trabalho a autora argumenta, em relação ao atendimento psicopedagógico, algo importante que também encontramos nos outros trabalhos “O Atendimento Psicopedagógico Institucional tem o propósito de criar condições para que alunos aprendam, por meio da valorização das diversas formas de aprender, de compreender o mundo e dar significado à aprendizagem” (SOUZA, 2019, p.83).

O estudo que chamou muito nossa atenção foi o de Miranda (2019), especialmente pelo modo como tratou sobre o trabalho da área da psicopedagogia e sua abordagem dialética no tratamento do seu objeto de estudo.

A pesquisa de campo desse estudo foi realizada em escola privada. A autora argumenta que há uma concepção de que serviço de apoio psicopedagógico é algo próprio de sistema privado, no entanto durante a pesquisa ela percebeu que o sistema escolar, seja público ou privado, pode ser espaço de atuação desse profissional e que problemas de aprendizagem não “escolhe classe social”.

A instituição escolar, mesmo com seu caráter burguês, ocupa lugar importante no processo de desenvolvimento do trabalho do psicopedagogo em razão de sua função em nossa sociedade. Miranda (2019, p. 23), diz que:

A escola caracteriza-se como um espaço concebido para realização do processo de ensino e aprendizagem do conhecimento historicamente construído; lugar no qual, muitas vezes, os desequilíbrios não são compreendidos. Este conhecimento historicamente construído seria o currículo. Saberes considerados importantes para o desenvolvimento humano e profissional do discente. (MIRANDA, 2019, p. 23).

Uma questão considerada importante do trabalho de Miranda (2019, p. 34) é a necessidade de pensar sobre [...] “a não aprendizagem ou a aprendizagem precária da leitura, da escrita e da matemática podem trazer um prejuízo significativo para o desenvolvimento psíquico como também cultural e social do sujeito”. Ter consciência disso e do papel social da escola e da educação faz muita diferença especialmente para as camadas mais pobres.

E é neste sentido que concluímos essa parte da discussão concordando com o pensar de Miranda (2019, p. 44) ao afirmar que “A aprendizagem da leitura e da escrita também não se dá de forma linear, a escrita vai sendo aperfeiçoada assim como a leitura, mediante o desenvolvimento psíquico e motor. O domínio da leitura e da escrita é uma construção social”. E sendo assim, não está livre dos problemas dessa prática presentes no interior da instituição escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática desse estudo esteve articulada com a ideia de conhecer a psicopedagogia como campo teórico e prático que tem o espaço escolar como uma de suas possibilidades de atuação. Nesse sentido, o objetivo geral foi conhecer o que é a psicopedagogia, sua história de formação e suas contribuições no ambiente escolar no Brasil no período de 2019 a 2024.

Os objetivos específicos foram: conhecer os campos de atuação profissional do psicopedagogo; discutir sobre a formação do psicopedagogo no Brasil; analisar, a partir de pesquisas publicadas entre os anos 2019 a 2024, as contribuições da psicopedagogia na escola no contexto brasileiro; apresentar um histórico no campo da Psicopedagogia no Brasil e discutir a formação desse profissional.

Organizou-se o trabalho em três seções. Na primeira, denominada “**Conhecendo o debate sobre as origens da Psicopedagogia**” apresentou-se os resultados das leituras voltadas para conhecer aspectos da história da psicopedagogia tomando como referência seu desenvolvimento na Europa e como isso ocorreu aqui no Brasil. Esse capítulo foi organizado em dois itens: o primeiro apresentou as origens da Psicopedagogia, sua formação e desenvolvimento na Europa e o segundo apresentou esse processo aqui no Brasil.

A segunda parte desse estudo, denominada “**As contribuições da Psicopedagogia nas Escolas nos anos de 2019-2024**”. Aqui apresentou-se os dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes explicitando trabalhos voltados para a contribuição da psicopedagogia na escola, no período de 2019 a 2024. Foram cinco trabalhos: Miranda (2019), Nascimento (2023), Rosa (2023), Souza (2019), Stein (2022), todos com trabalhos tratando acerca da questão das contribuições da Psicopedagogia na escola.

Na última parte do trabalho denominada, “**Retomando as contribuições da Psicopedagogia na Escola e o debate da formação desse profissional**”, retomou-se alguns elementos do debate acerca das contribuições da psicopedagogia no espaço escolar, mediado pelas informações dos trabalhos oriundos do banco de dados da Capes e apresenta-se também o resultado das leituras em relação à questão da formação do profissional que atua na área da Psicopedagogia.

O estudo indica que a Psicopedagogia teve suas origens na Europa no século XIX, especialmente na França e o debate clássico informa que no seu começo essa área do conhecimento esteve articulada com o campo teórico e prático de duas outras áreas importantes no campo do trabalho formativo da escola: a pedagogia, psicologia, a medicina e seu foco principal era buscar explicação para o fracasso escolar.

Toda área de conhecimento tem um objeto de estudo prioritário definido como referência para o desenvolvimento do saber específico dessa área, bem como de suas possibilidades de fundamentar as práticas dos/das profissionais que atuam mediando seu exercício por esse saber. No caso da psicopedagogia as leituras indicaram que, desde suas origens, essa não foi uma questão simples para definir, tendo em vista a característica dos saberes do campo da educação, da psicologia, de ser uma área que envolvem relação e presença de saberes de outras ciências para que possa se desenvolver.

Nas leituras que realizamos para este trabalho vimos que a psicopedagogia nasceu de uma necessidade prática, como diz Bossa (2007, p. 15): “contribuir na busca de soluções para a difícil questão do problema de aprendizagem”. Desse ponto de vista seu objeto de estudo é a aprendizagem humana, o ato de aprender e ensinar.

No caso do Brasil, as origens da psicopedagogia estão situadas por volta da década de 1950 e isso ocorre por influência do que estava ocorrendo na Europa e principalmente na Argentina com as mesmas preocupações práticas e teóricas, ou seja, ser um saber e uma prática que buscava resolver os problemas do fracasso escolar, da marginalização de quem “não aprende”, de modo geral dos problemas de aprendizagem que envolvem a escola, o aluno, o professor e a sociedade.

Confirmando essa perspectiva, viu-se que no processo de desenvolvimento da psicopedagogia no Brasil, o trabalho de pesquisadores e professores tornou possível a criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que a partir dos debates e estudos elaborou o Código de Ética do Psicopedagogo e que em seu artigo primeiro deixa claro essa concepção de que a Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em educação e saúde.

A pesquisa realizada com os estudos identificados no banco de dados da Capes foi voltada para as contribuições da Psicopedagogia na escola, publicados no período de 2019 a 2024. Identificou-se cinco trabalhos, sendo quatro dissertações e uma tese: Souza (2019); Stein (2022); Rosa (2023); Nascimento (2023); e Miranda (2019).

Percebeu-se que os cinco trabalhos assumiram diferentes abordagens metodológicas e concepções acerca da escola, da sociedade, bem como possibilidades de intervenção do psicopedagogo buscando compreender e apresentar soluções para os problemas de aprendizagem. Uma questão importante nesses estudos é que todos apresentam uma perspectiva de que a atuação da psicopedagogia no espaço escolar está voltada para a escola, o aluno, o professor e a sociedade.

Acredita-se que a escola é uma instituição complexa e dado seu caráter de reprodutora dos graves problemas de marginalização dos mais pobres na sociedade, vê-se que a atuação profissional do psicopedagogo também ocorre mediada por essas questões. No entanto, as leituras que tivemos acesso, nos permitem deduzir que os saberes e as práticas oriundas da atuação do psicopedagogo na escola, podem contribuir para um diagnóstico e planejamento mais adequado para a busca de solução dos problemas de aprendizagem e ensino na escola.

Considera-se que a presença e a ação do psicopedagogo, em articulação com as outras áreas e profissionais envolvidos no trabalho escolar, poderão contribuir para fortalecer uma relação pedagógica mais dialógica e emancipadora.

REFERÊNCIAS

- ABPp. (2019). **Código de ética do psicopedagogo**. São Paulo: ABPp. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wpcontent/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf Acesso em 05 de junho de 2024.
- BOSSA, N.A. **Dificuldades de aprendizagem**. O que são? Como tratá-las? 1 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
- BOSSA, N.A. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Artmed, 2002.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Para entender a relação escola-família**: uma contribuição da história da educação. GT História da Educação/ANPed: São Paulo em Perspectiva, 14(2) 2000.
- HOBBSOWN, E. J. **A era do capital**: 1848-1875. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- MACEDO, Lino de. Prefácio. In: SCOZ, et al. **Psicopedagogia**: contextualização, formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- MIRANDA, Luciana Siqueira Lira de. **A psicopedagogia e suas contribuições na compreensão dos problemas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais de uma escola privada da Cidade de Boa Vista-RR**. Dissertação (Mestrado) – Boa Vista (RR): UERR, 2019.
- NASCIMENTO, Jamilli Rocha Paes. **A Psicopedagogia como instrumento da extensão rural nas escolas rurais de Juazeiro-BA**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural): Universidade Federal do Vale do São Francisco, Espaço Plural, Juazeiro, 2023.
- NEVES, M. A. Psicopedagogia: um só termo e muitas significações. In: **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 10, n. 21, 1991.
- NOFFS, Neide de Aquino. A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia. **Rev. Psicopedagogia** 2016; 33(100): 110-20. Acesso em janeiro de 2025: Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/13.pdf>
- ROSA, Cristiane de Moraes. **O processo de ensino-aprendizagem**: as significações dos estudantes em um projeto de atendimento psicopedagógico institucional de uma escola municipal no interior paulista. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2023.
- SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, Carolina Célia de. **A participação da Família na vida escolar dos alunos que frequentam o Atendimento Psicopedagógico Institucional.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Taubaté: 2019.

STEIN, Mari Elise Kirch. **Aprendizagem escolar e pandemia: o olhar da psicopedagogia.** Dissertação (Mestrado): Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de educação. Departamento de psicopedagogia. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicopedagogia** (Bacharelado): Área de Aprofundamento: Clínica e Institucional: João Pessoa, 31 de Maio de 2010.